

CONTRA OS ASSASSINATOS NO CAMPO E NA CIDADE, TODOS AO TUCA NESTA SEGUNDA-FEIRA!

Nesta segunda-feira, 8/8, às 19h, no TUCA, juntamente com o MST, Tribunal Popular, Movimento Luta Popular, Terra Livre, Movimento Indígena Revolucionário, Movimento 28 de Junho, Revista Debate Socialista, ENECOS, ENESSO, Sinsprev-SP, Intersindical, CSP-Conlutas, CRESS-SP, ABEPSS, Grupo Construção Coletiva, Barricadas convidam:

APROPUC-SP, MST, Tribunal Popular, Movimento Luta Popular, Terra Livre, Movimento Indígena Revolucionário, Movimento 28 de Junho, Revista Debate Socialista, DAR, ENECOS, ENESSO, Sinsprev-SP, Intersindical, CSP-Conlutas, CRESS-SP, ABEPSS, Grupo Construção Coletiva, Barricadas convidam:

Erguendo Barricadas! Basta de Assassinatos!

NENHUM MILITANTE A MENOS!

ato contra a
MORTE DE
MILITANTES
DO CAMPO E
DA CIDADE

08.08
(segunda)
às 19h
no TUCA

Rua Monte Alegre, 1024,
Campus da PUC-SP,
Perdizes



A sequência de assassinatos ocorridos nos últimos meses, bem como as perseguições que são levadas a cabo diuturnamente contra militantes de organizações e partidos políticos que se opõem à barbárie capitalista, provocaram a revolta de toda a sociedade organizada. Portanto, as entidades unificam suas vozes neste ato público e proclamam o repúdio: "Basta de assassinatos! Nenhum militante a menos!"

Além das entidades organizadoras, vários militantes que estão sendo perseguidos de sul a norte do país estarão presentes no ato. Na ocasião, será distribuído um caderno, organizado pelas entidades que apoiam o evento, contendo relatos de perseguições e violência no campo e na cidade. O texto elaborado pela APROPUC está reproduzido em nosso editorial desta semana.

Antes do ato, também na segunda-feira, deverá acontecer uma coletiva no próprio TUCA com os principais participantes

do evento. Os cursos de Jornalismo e Serviço Social interromperam as suas aulas para que seus alunos possam estar presentes.

Por essa razão, a APROPUC considera fundamental a presen-

ça de toda a comunidade para um veemente repúdio à barbárie e exigir das autoridades competentes garantias de que o direito de lutar por uma sociedade mais justa seja respeitado.

Erguendo barricadas contra os assassinatos no campo e na cidade!

Professor, paralise sua aula e venha participar do Ato!

EDITORIAL

Combater e vencer os assassinatos no campo e na cidade

O governo de Dilma Rousseff iniciou seu mandato impondo um salário mínimo de fome, reprimindo o levante dos operários da usina de Jirau, colaborando com a reforma do Código Florestal em favor dos capitalistas agrários, curvando-se diante da reação contrária a punir os crimes da ditadura militar e aceitando as pressões para manter os documentos históricos secretos em sigilo indefinido. Essa política explica por que os assassinatos de camponeses ocorridos bem no momento em que se aprovava na Câmara de Deputados o novo Código Florestal não foram elucidados.

Por trás do rótulo dos direitos humanos, está a diretriz de proteção a todo tipo de violência contra os pobres e oprimidos da cidade e do campo. Nos centros urbanos, prevalece a orientação de que os bairros, favelas e cortiços devem ser ocupados militarmente. Os casos de assassinatos de jovens pela polícia, em sua maioria negros da periferia, se multiplicam e nada acontece aos executores e responsáveis. No meio rural, os camponeses, quilombolas e indígenas vivem sobressaltados pelas armas de latifundiários, madeireiros, mineradores e agentes do agronegócio.

Não há estado da federação em que não se manifesta a violência dos opressores contra os oprimidos. Nas grandes cidades, a miséria e toda sorte de chaga social são respondidas pelo Estado com operações de guerra. No campo, o poder econômico responde com o terror, empregando milícias, capatazes, jagunços e pistoleiros de aluguel.

É importante saber que é nesse quadro de estado policial urbano e de terror rural que, na terça-feira, do dia 24/5, o extrativista José Cláudio Ribeiro da Silva e sua companheira Maria do Espírito Santo da Silva foram executados por pistoleiros a mando de madeireiros. Ambos militavam na reserva Água Extrativista Praia Alta Piranhira, no estado do Pará. Foram fulminados por organizarem a resistência aos capitalistas desmatadores e comerciantes de madeira. No dia 27/5, Adelino Ramos, líder do Projeto de Assentamento Florestal Curuquetê, em Rondônia, foi morto pelas armas dos latifundiários. Em seguida, mais três assassinatos. Nada foi apurado.

Na Ouvidoria do Pará e de Rondônia, constam 170 mortos e 70 inquéritos de assassinatos, sendo que so-

mente 10% foram considerados esclarecidos. É sintomático que 216 assassinatos permaneçam à sombra da Justiça. A Comissão Pastoral da Terra contabiliza centenas de mortes desde os anos 80. Há uma lista de 1813 líderes marcados para morrer. José Cláudio, Maria do Espírito Santo e Adelino Ramos contam como três baixas nesse número do terror. Lembremos os massacres de Corumbiara e Eldorado dos Carajás, cujos responsáveis estão impunes.

Os governos federal e estadual dizem que não há como proteger os ameaçados de morte. Certamente, não há interesse em garantir a vida daqueles que organizam movimentos contrários à grande propriedade da terra e à oligarquia agroindustrial. Se a Justiça não coloca os lutadores na cadeia, então que os grandes proprietários os reprimam com recursos próprios.

Os assassinatos e a prisão de camponeses são faces da mesma moeda da luta de classes no campo. O mesmo se passa nos centros urbanos. Trata-se de reflexos do capitalismo em decomposição. Está aí por que não há como defender e manter a luta dos pobres do campo pela terra senão defendendo o direito de autodefesa e constituindo um tribunal popular para responder aos crimes dos poderosos. Está aí, também, por que cabe à classe operária e aos demais explorados das cidades combaterem a violência da classe dominante contra a maioria pobre e oprimida. É preciso, sem dúvida, que os trabalhadores da cidade e do campo se unam em um só movimento.

Combater e vencer os assassinatos no campo e na cidade!

Pela defesa das reivindicações dos camponeses, quilombolas e indígenas!

Combater toda forma de opressão com o programa da classe operária, dos demais trabalhadores e da juventude!

Pela criação de um tribunal de denúncia e proteção dos militantes ameaçados!

Diretoria da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 36703391 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
- PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Entidades participam da luta contra a violência no campo e na cidade

Uma série de entidades, coletivos, departamentos e direções universitárias participaram da organização do ato, desta segunda-feira (8), ou manifestaram seu apoio irrestrito à luta contra as atrocidades que vêm ocorrendo pelo país afora, no campo ou na cidade. Abaixo divulgamos a lista de organizadores e apoiadores do ato.

Participam da organização do evento: Associação dos Professores da PUC-SP - APROPUC-SP, MST, Tribunal Popular, Movimento Luta Popular,

Terra Livre, Movimento Indígena Revolucionário, Movimento 28 de Junho, Revista Debate Socialista, ENECOS, ENESSO, Sinsprev-SP, Intersindical, CSP-Conlutas, Coletivo DAR, CRESS-SP, ABEPSS Nacional e Sul 2.

Manifestaram seu apoio e estarão presentes ao ato: Reitoria da PUC-SP, Fundação São Paulo, Departamento de Jornalismo da PUC-SP, Curso de Serviço Social da PUC-SP, Programa de Pós-Graduação de Serviço Social da PUC-SP, Núcleos de Estu-

dos do Curso de Graduação de Serviço Social: Violência e Justiça, Relações de Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida, Gênero, Raça e Etnia, Pobreza e Desigualdade, Questão Urbana e Meio Ambiente; Núcleos de Estudos e Pesquisa do Programa de Pós em Serviço Social: Identidade, Ética e Direitos Humanos, Trabalho e Profissão, Movimentos Sociais, Política Social; Núcleos de Estudos do Pós em Ciências Sociais: Núcleo de Estudo de Ideologias e Lutas Sociais; Núcleos de Es-

tudos do Pós em História: Núcleo de Estudos de História, Trabalho, Ideologia e Poder; Grupo Construção Coletiva, Centro Acadêmico Benevides Paixão da PUC-SP, Centro Acadêmico de Psicologia da PUC-SP, Centro Acadêmico de Serviço Social da PUC-SP, Curso de Serviço Social da Unifesp, ANDES-SN, Sintrajufe-MA, Unidos Prá Lutar, Grupo Pão e Rosas, Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes, UNEafro, Conselho Federal de Serviço Social.

Somente uma chapa concorre às eleições da AFAPUC

Nesta quinta e sexta-feira, 11 e 12/8, acontecem as eleições para a escolha da nova diretoria da AFA-PUC e para a representa-

ção administrativa nos conselhos superiores da universidade.

Somente uma chapa se inscreveu para a AFAPUC,

o mesmo acontecendo com as representações nos conselhos.

A Comissão Eleitoral está analisando os nomes

para verificar se preenchem todos os requisitos das normas eleitorais.

Veja abaixo os nomes que compõem as chapas:

Direção da AFAPUC

Nalcir Antonio Ferreira Jr
Presidente
Adenilson Medeiros
Vice-Presidente
Francisco Cristovão
1º Secretário
Flavio Luis Nogueira
2º Secretário
Ricardo Neves de Oliveira
1º Tesoureiro
Benedito Arão dos Santos
2º Tesoureiro

Conselho Fiscal
Monica Souza da Silva
Paulo Cesar Albanez
Cleonice Regina de Oliveira

Suplentes
Rivaldo Carlos de Oliveira
Adriana Silva Bandeira
José Aparecido Zanetti

Conselhos

CONSUN

Andrea de Melo
Maria Helena G. Borges
Reynaldo Machado
Maykel Chagas B. Araujo
Paulo Davi C. Jr.
Marta de Los Santos Rojas
Carlos Alberto D. dos Santos
Fernanda Lilia da Silva
Celia Regina de Aro

Suplentes
Rui Domingos de Oliveira
José Manuel A. Gomes
Fernando Tadeu Teixeira
Arthur Alexandre Simone
Roberto Julio Gava
Ubirajara de Mello e Silva
Marta de Jesus da Silva
Kelly M. de A. Cavalheiro
Cleonice Regina O. Duarte

CECCOM

Solange Ap. Cubero
Suzimar Wacton de Moraes
Jaqueline Gomes de Oliveira
Guilherme Carandina Lopes
Denise Cristina de J.Souza
Izabel Cristina da Silva
Inacia Maria de Vasconcelos
Janaine Aparecida F. de Sá
Marlene Camargo

Suplentes

Leticia Santos V. Prandini
Ana Paula Lopes Machado
Edilene de Fatima Moretti
Isabel de Souza
Lidiane Almeida de Paula

CONPLAD

Arthur Gagliardi
Monica Ferreira Souza Silva
Joice Amaral Gonçalves
Miriam Solange G. Soares
Adelina de Oliveira Sobrinho
Luana Gomes Anhasco
Katia Ines de F. Pereira
Bruno Pinotti Cason
Ricardo de Freitas Dias

Suplentes
Kelly Cristina de Souza
Adriana da Silva Bandeira
Larissa Trevisan Pereira
Jeferson B. de Alcântara
Rosangela Souza
William Casemiro da Silva
Priscila Maria de Pontes
Pedro Afonso Sarmento
Paulo Cesar Albanez

Saramago é tema da revista Cultura Crítica nº 11

A obra multifacetada do escritor português José Saramago será retratada na revista Cultura Crítica nº 11 que estará nas mãos dos associados da APROPUC nas próximas semanas. Comunista e ateu, Saramago foi o primeiro autor em língua portuguesa a ser agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura, em 1998, além de ser contemplado com o prêmio Camões, o mais importante para escritores de língua portuguesa.

Logo na apresentação da publicação é ressaltado o tom polêmico que sempre permeou a carreira de Saramago: "Suas opiniões sobre religião e sobre a luta internacional contra o terrorismo foram muito discutidas, sendo que algumas acabaram resultando em acusações. Suas críticas à Igreja Católi-

ca, à política de Israel e a Joseph Ratzinger - para mencionar apenas algumas - evidenciam a natureza combativa do autor, e foram combustíveis para acalorados debates".

Entre os outros artigos da revista destaca-se o próprio Saramago com o texto "Sobre Literatura, Compromisso e Transformação Social". Maria Heloisa Dias analisa obras como A Jangada de Pedra, Memorial do Convento e O Evangelho Segundo Jesus Cristo, para tratar da escrita de Saramago. Já o mouro na literatura portuguesa é o tema do artigo de Carla Carvalho, enquanto Eduino José Oriane trata do dramatismo amoroso em O Ano da Morte de Ricardo Reis. "Literatura e Engajamento na obra de Saramago" são temas do arti-

go de Manuel Francisco Guaranha e "O Conceito de Deus é tratado por Manuel Sergio.

Outros autores como Cristiane Agnes Stolet, Rokysvan de Paula Silva e Marcelo Campos Tiago, também publicaram seus artigos sobre a vida e obra de Saramago.

O lançamento da revista Cultura Crítica nº 11 ocorre ainda no mês de agosto, em data e local a serem divulgados posteriormente pelo jornal PUCviva.



Ainda neste semestre a publicação terá sequência com um número especial dedicado ao centenário de Adoniran Barbosa e Noel Rosa.

Mudanças no Corredor da Cardoso desagradam a comunidade

Aconteceu na semana passada mais um típico início de aulas conturbado na PUC-SP. Como se não bastassem as confusões de sempre, com problemas de matrícula e falta de professores para ministrar diversas matérias, os estudantes, professores e funcionários da Faficla encontraram outra série de dificuldades. As aulas ministradas nos prédios da Faficla foram transferidas para os 4º e 5º andar do Prédio Novo - decisão que só aconteceu às vésperas do início das aulas, mesmo com a insistência de todos os setores há cerca de três meses para que essa decisão fosse logo informada.

Falta de informação ou informações desencontra-

das, estudantes e professores sem saber onde seriam suas aulas, reforma dos laboratórios de rádio e vídeo, Rede e TV PUC, Agência de Jornalismo Online ainda não concluída - esses espaços seriam transferidos da Faficla para o antigo Setor Administrativo, ao lado da garagem -, e muita confusão.

As salas agora ocupadas pelos estudantes da Faficla eram utilizadas pelos estudantes da Pós-graduação, que foram transferidos em grande parte para o Colégio São Domingos (próximo a PUC-SP). A APG PUC-SP (Associação dos Pós-Graduandos da PUC-SP) se posicionou sobre o fato, já que a mudança do local das aulas afeta diretamente os cursos, na compreensão de

que o curso não é apenas a sala de aula, mas sim toda estrutura que envolve a universidade, desde a biblioteca aos espaços de convivência - mesma razão elencada pelos estudantes da Faficla para permanecerem no campus Monte Alegre.

Todos estão muito insatisfeitos com as mudanças, principalmente pela maneira como foram decididas - às pressas e sem compreender que não era apenas um espaço físico, salas de aulas, mas sim estudantes, professores e funcionários que têm seu cotidiano de acordo com suas atividades na universidade, além de que cada espaço na PUC-SP tem sua história e importância.

Os setores administra-

tivos da Faficla, coordenações de curso e espaço das entidades, Centro Acadêmico Benevides Paixão (assim como a sua Copiadora) e Atlético de Comunicação, continuam sem saber o local para onde irão, e a administração da universidade afirma, que enquanto esses locais não forem definidos, a reforma, prevista para se iniciar dia 20/8, não será iniciada.

O CA Benevides Paixão solicitou uma reunião de urgência com os órgãos competentes para, novamente, discutir seu espaço, e principalmente pela questão da Copiadora, que vem perdendo pastas e clientela, já que os estudantes não circulam mais nos prédios da Faficla.

FALA COMUNIDADE

Salvação no Subway

Jorge Claudio Ribeiro

Início do ano, termômetros abaixo de zero, meio metro de neve nas ruas da ilha famosa, no Norte. Saio da Rodoviária, caminho pela passagem sob o cruzamento da Rua 42 com a 8ª Avenida, rumo à estação Times Square, no coração da metrópole. Em meio à babel, sou abordado por missionários vestindo batas amarelo-mostarda. Oferecem-me um folheto da mesma cor, que promete: "Vamos rezar com você sobre necessidades familiares e espirituais, situação de emprego, incertezas, drogadição e problemas de saúde".

Um jovem adulto, caucasiano, com ar saudável e um tanto inocente se oferece para orar por mim. "Ainda sei rezar", penso, mas aceito a gentil oferta; não custa experimentar. Indaga meu nome e o que tenho a pedir a Deus. Digo que só quero agradecer pelo dia de hoje e pedir pelo bom passeio de minha mulher, que foi fazer compras além do rio. Ele fecha os olhos, se dirige ao Lord Jesus nas intenções de George e acrescenta alguns pedidos por conta própria. Talvez ache que sou mesquinho ante a infinita generosidade divina.

Terminada a oração, se apresenta: Chris Miller, "revival minister" do Bill Rice Ranch, um Christian camping. Mais tarde, na internet, aprendo que o rancho existe há mais de 50 anos e promove acampamentos de verão e diver-

sos tipos de ministérios, inclusive para surdos.

Estabelecido o vínculo, ele oferece mais um folheto. Acolho sua fast-catechesis. "Tenho três coisas a lhe dizer, George. A primeira: você sabe que todos nascemos pecadores e que Deus poderia punir-nos por isso? Não sou eu que afirmo isso; está na Bíblia, epístola aos Romanos". Pecador, assim, na lata? "Você sabe o que são pecados, George?". Quem foi educado no cristianismo, sabe. Ele: "Pecados são bad things,

quer lugar, independente de doutrinas? Afinal, Deus tem religião?

O jovem pastor prossegue, solene: "George, isso significa que, se você morrer agora, ou daqui a dez anos, vai direto para o Céu. Você quer ir para o Céu?". Entrego-me inteiramente, como um bebê ao seio materno, ou o apaixonado ao seio amado. "Então, vamos rezar juntos uma oração mágica que está neste folheto?". Vamos. "Neste exato momento tomo a decisão de confiar em você,

quitetando uma vida além e fora daqui, erigindo barreiras para este mundo profano e convivendo em ambientes regidos por leis e valores só deles? Não seria assim que os caubóis espirituais do Bill Rice Ranch mantêm viva aquela sua fé tão simples, agarrada à fimbria do divino manto?

Mas cansei. Estou consciente de que careço de salvação em vários níveis, mas já não consigo ver Deus como um utensílio doméstico, enxergar Jesus em cada chato que me aparece, nem recitar infalíveis credos. As costuras do meu escasso tempo - cada novo dia é um dia a menos - não sustentam o peso da eternidade. Por mais que eu futuque, o espinho da carne não sai de jeito nenhum.

O bom disso tudo é que me familiarizei com o mistério, o silêncio, a surpresa. A beleza, a ternura e a justiça suscitam reverência em mim. Já tive mais certezas, agora com poucas me contento. Sei que nada pode evitar a tragicidade humana, a qual é preciso enfrentar - "resolver" talvez seja demais. No que estiver a meu alcance, gostaria de morrer sem medo. Como consolo, Bernanos me sussurra: "Diga ao doce reino da Terra que o amei mais do que jamais ousaria dizer".

Em todo caso, agradeço a curta salvação, cuja saudade Chris ajudou a atizar em mim. Que a salvação dele dure mais que a minha. God bless.

Jorge Claudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia

Mas cansei. Estou consciente de que careço de salvação em vários níveis, mas já não consigo ver Deus como um utensílio doméstico, enxergar Jesus em cada chato que me aparece, nem recitar infalíveis credos. As costuras do meu escasso tempo - cada novo dia é um dia a menos - não sustentam o peso da eternidade.

e são cometidos mediante ações, pensamentos e muita outra coisa". OK.

Garantida a perdição, Chris me oferece a salvação. "A segunda coisa que vou lhe dizer é que Jesus morreu pelo perdão de nossos pecados. George, você sabe quem foi Jesus?". Sei. "Então, quem foi?". "Não vou falar" (se eu dissesse que Jesus é um judeu famoso, seria provocação?). Ele recua: "Mas você tem fé nele, não tem?". Sim, tenho, uma fé minha. "Então a terceira coisa é: você está salvo!". Acho aquilo ótimo, simples e de graça. Já imaginou? Pronto, salvo, sem burocracia. A salvação não deveria vir de qual-

Jesus, para me salvar de meus pecados e me dar a vida eterna. Obrigado por me salvar. Amém". Amém, mesmo.

Bye George, bye Chris. Titilada, uma papila de minha alma torce para que aqueles dez minutos de epifania durem para sempre. Mas, ao longo dos dias seguintes, aquela sensação dissolveu-se lentamente. Sei como é. Em tempos passados, eu teria atribuído essa desidratação salvífica a minha pouca fé ou a meus muitos pecados e tentaria reviver aquela experiência, num vai-e-vem infindo. Não é isso que tantas comunidades fazem para manter aceso o sagrado fogo, ar-

GAUCHE NA VIDA

Um dever de honra

Rosa Luxemburgo

Não queríamos "anistia" nem perdão para as vítimas políticas do velho poder reacionário. Exigíamos nosso direito à liberdade, à luta e à revolução para aquela centena de militantes corajosos e leais que definham nas penitenciárias e nas prisões por terem lutado, sob a ditadura militar do bando criminoso imperialista, pela liberdade do povo, a paz e o socialismo. Agora estão todos em liberdade. Estamos novamente enfileirados, prontos para o combate. Não foram os Scheidemann e seus cúmplices burgueses, com o príncipe Max⁽¹⁾ à frente, que nos libertaram. Foi a revolução proletária que fez explodir as portas de nossas casamatas.

Contudo, outra categoria de habitantes infelizes desses edifícios lúgubres foi completamente esquecida. Ninguém pensou até agora nos milhares de figuras pálidas e macilentas que definham anos a fio atrás dos muros de prisões e penitenciárias expiando crimes comuns.

E no entanto são vítimas infelizes da infame ordem social contra a qual a revolução se dirigiu; são vítimas da guerra imperialista, que levou a miséria e a desgraça aos extremos da mais insuportável tortura; que, ao custo de uma carnificina brutal, desencadeou em naturezas fracas, dotadas de taras hereditárias, os instintos mais vis.

A justiça de classe burguesa funcionou mais uma vez como uma rede que deixa tranquilamente escapar de suas malhas os tubarões rapaces enquanto as peque-

nas sardinhas nelas se debatem desamparadas. Os especuladores, que ganharam milhões com a guerra, ficaram na sua maioria impunes ou receberam penas pecuniárias ridículas; os pequenos ladrões e as pequenas ladras são punidos com penas de prisão draconianas.

Passando fome e frio nas celas quase sem aquecimento, psiquicamente abatidos pelo horror dos quatro anos de guerra, esses enjeitados sociais esperavam misericórdia e alívio.

Mas esperam em vão. O último dos Hohenzollern, soberano bondoso preocupado em fazer os povos degolarem-se uns aos outros e em distribuir coroas, esqueceu-se dos infelizes. Desde a conquista de Liège não houve durante quatro anos qualquer anistia digna de menção, nem sequer no feriado oficial dos escravos alemães, o "aniversário do Kaiser".

Agora a revolução proletária precisa iluminar com um pequeno raio misericordioso a existência sombria nas prisões e nas penitenciárias, diminuir as sentenças draconianas, abolir o bárbaro sistema disciplinar - correntes, açoites! -, melhorar no que for possível o tratamento e os suprimentos médicos, a alimentação e as condições de trabalho. É uma questão de honra!

O sistema penal existente, profundamente impregnado de um brutal espírito de classe e da barbárie do capitalismo, precisa ser extirpado de vez. É preciso começar imediatamente uma reforma de base do sistema penal. É evidente que uma reforma totalmente nova, no espírito do socia-

lismo, só pode ser estabelecida sobre o fundamento de uma nova ordem econômica e social, pois tanto crimes quanto castigos estão em última instância enraizados nas condições econômicas da sociedade. No entanto, uma medida radical pode ser adotada sem mais: a pena de morte, a maior vergonha do ultra-reacionário código penal alemão, precisa desaparecer imediatamente! Por que hesita o governo dos trabalhadores e soldados? Será que o nobre Beccaria, que há duzentos anos denunciou em todas as línguas civilizadas a infâmia da pena de morte, não existiu para vocês, Ledebour, Barth, Däumig? Vocês não têm tempo, têm pela frente mil preocupações, mil dificuldades, mil tarefas. É verdade. Mas peguem o relógio e olhem quanto tempo leva para abrir a boca e dizer: está abolida a pena de morte! Ou será que entre vocês deveria haver a esse respeito um longo debate com votação? Será que nesse caso vocês também se deixariam enredar num emaranhado de formalidades, considerações de competência, questões de rubricas, carimbos e futricas semelhantes?

Ah, como é alemã esta revolução alemã! Como é prosaica, pedante, sem entusiasmo, sem brilho, sem grandeza. A pena de morte esquecida é somente um pequeno detalhe isolado. Mas é precisamente nesses pequenos detalhes que se trai de costume o espírito intrínseco do todo!

Peguemos qualquer livro de história da grande Revolução Francesa, por exemplo, o árido Mignet. É

possível ler esse livro sem o coração palpitante e a fronte em brasa? Quem abriu qualquer página ao acaso pode largá-lo antes de ter ouvido, empolgado, sem fôlego, o último acorde desse grandioso acontecimento? É como uma sinfonia de Beethoven, intensamente poderosa, uma tempestade trovejando no órgão dos tempos, grande e soberba, tanto nos erros quanto nos acertos, tanto na vitória quanto na derrota, tanto em seu primeiro grito ingênuo de júbilo quanto em seu último suspiro. E o que acontece agora na Alemanha? A cada passo, pequeno ou grande, sente-se que são sempre os velhos e bem comportados companheiros da defunta social-democracia alemã, para quem os carnes de filiação eram tudo, os homens e o espírito, nada. Não devemos nos esquecer contudo que não se faz história sem grandeza de espírito, sem pathos moral, sem gestos nobres.

Liebknicht e eu, ao deixarmos os hospitaleiros espaços onde vivemos ultimamente - ele, seus irmãos de penitenciária, de cabeça toçada, eu, minhas pobres queridas ladras e mulheres da rua com quem vivi três anos e meio debaixo do mesmo teto - nós lhes prometemos solenemente, enquanto nos acompanhavam com o olhar triste: não os esqueceremos!

Exigimos do Comitê Executivo dos conselhos de operários e soldados um abrandamento imediato do destino dos prisioneiros em todos os cárceres da Alemanha!

continua na próxima página

continuação da página anterior

MOVIMENTOS SOCIAIS

Militante do Movimento de Moradia é preso e agredido por PM paulista

Exigimos a supressão da pena de morte do código penal alemão!

Durante os quatro anos de genocídio imperialista o sangue correu em torrentes, em riachos. Agora é preciso guardar respeitosamente cada gota dessa seiva preciosa em recipientes de cristal. A mais violenta atividade revolucionária e a mais generosa humanidade - este é o único e verdadeiro alento do socialismo. Um mundo precisa ser revirado, mas cada lágrima que cai, embora possa ser enxugada, é uma acusação; e aquele que, para realizar algo importante, apressadamente e com brutal descuido esmaga um pobre verme, comete um crime.

⁽¹⁾ Em 3 de outubro de 1918 o príncipe Max de Bade foi nomeado chanceler, tendo formado um governo parlamentar com o objetivo de paralisar o movimento revolucionário na Alemanha, salvar as classes dominantes e negociar com a Entente. Faziam parte do governo, entre outros, o líder da bancada do partido do Centro, Adolf Gröber, Friedrich von Payer como representante do Partido do Progresso, Philipp Scheidemann e Gustav Bauer como representantes da social-democracia.

O texto acima foi publicado em *Die Rote Fahne* (Berlim), nº3, 18 de novembro de 1918 e será reproduzido na revista PUCviva que tratará do Sistema Prisional, a ser publicada nos próximos meses
Tradução: Isabel Loureiro

Seja no campo, seja na cidade, os lutadores e lutadoras sociais continuam sofrendo com o braço repressivo do Estado. Desta vez, a vítima foi um dos principais líderes do movimento de moradia de São Paulo, Benedito Barbosa, o Dito. O militante, que é dirigente da Central de Movimentos Populares e da União dos Movimentos de Moradia, durante uma

reintegração de posse em um prédio do centro da capital paulista, na sexta-feira, 29/7, foi preso e agredido por policiais militares. Segundo testemunhas, Dito foi reprimido por tentar jogar uma sacola com pães para crianças que estavam no prédio ocupado. A desocupação colocou mais de 40 famílias na rua.

A APROPUC repudia o crescente processo de

criminalização e violência contra aqueles que ousaram se levantar contra as injustiças impostas pelo sistema vigente. Nesse sentido, reiteramos o convite, para todas e todos aqueles comprometidos com a luta popular, para que compareçam ao TUCA, na segunda-feira, dia 8/8. Não podemos tolerar nenhum militante a menos!

Em defesa da educação, servidores e professores se mobilizam

Após dois meses de greve, os servidores das universidades públicas, enfim, receberam um posicionamento do Governo Federal. No último dia 25/7, o movimento foi questionado na justiça, sob alegação de ilegalidade e abusividade da greve, que tem defendido o reajuste salarial e lutando pelo fortalecimento do ensino público de qualidade.

Em virtude disso, o Comando Nacional de Greve da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra) convoca todos os CAs, DAs, DCEs e Executivas de cursos a participarem de uma grande caravana a Brasília, seguida de acampamento, nos dias 9, 10 e 11/8, e marcarem posição na luta "contra a criminalização da greve, contra os cortes de verbas do governo,

contra PL-1749, que privatiza os Hospitais Universitários e pelo reajuste salarial".

GREVES POR TODO PAÍS

Também em greve há quase dois meses, os professores da rede estadual do Rio de Janeiro decidiram na última quarta-feira, 3/8, manterem-se paralisados. Os docentes rejeitaram a proposta do governo Cabral de 3,5%, que não chega nem perto de contemplar os 26% reivindicados pelos professores, e também exigem o descongelamento do Plano de Carreira, paralisado há 20 anos. Na UFPR (Universidade Federal do Paraná) estudantes, professores e técnicos também estão em greve.

Repressão contra estudantes no Chile aumenta

Continuando o processo de protestos e greves por um ensino público e gratuito, na quinta-feira, 4/8, mais manifestações ocorreram no Chile, e novamente tiveram brutal repressão. Estudantes secundaristas fizeram diversas barricadas pela capital chilena e seguiram em ato, e já no final da tarde, ocorreu a marcha dos universitários, ambas sofrendo forte re-

pressão policial, com bombas de gás lacrimogênio e jatos d'água.

Após a marcha cerca de 200 estudantes ocuparam a sede da TV Chilevision para se expressar. Cerca de 800 pessoas foram presas por todo o país além de aproximadamente 100 feridos. O índice de aprovação do presidente Piñera caiu 30% desde o início dos protestos estudantis.

2º Festival Flaskô Fábrica de Cultura

Entre os dias 12 e 14/8, acontece o 2º Festival Flaskô Fábrica de Cultura, "que tem como principal objetivo o fortalecimento do diálogo entre a fábrica, a Vila Operária, os movimentos sociais, grupos de arte militantes e a população, por meio da arte". A primeira edição ocorreu em agosto de 2010, com a criação de um setor de esportes e cultura na Flaskô. Já neste ano, serão apresentadas atividades que são desenvolvidas na fábrica como dança, judô, além de exposições e teatros com o tema operário.

A Flaskô é uma fábrica gerida pelos trabalhadores, tomada em junho de 2003, após ter a falência decretada, sendo então todo seu funcionamento organizado autonomamente pelos seus operários.

A fábrica está localizada no município de Sumaré e para obter outras informações e se inscrever no festival, entre no site: www.festivalflasko.org.br. Para conhecer a programação, acesse: http://issuu.com/fabricasocupadas/docs/programaflasko_final_print

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

ROLA NA RAMPA

Contratações docentes são o principal tema do Consad

A primeira reunião do Conselho Superior de Administração (Consad) no segundo semestre, realizada na quinta-feira, 4/8, teve boa parte do tempo tomada pelas solicitações de contratação de professores. Com o início de mais um semestre, muitos departamentos voltaram a se deparar com o problema de defasagem em seus quadros docentes. Os conselheiros aprovaram a maioria das contratações, ainda que algumas por tempo determinado.

Nas discussões sobre a contratação de um professor doutor para a Pós-Graduação em Engenharia Biomédica respingou na reunião a questão da carreira docente, adiada pelo Consun. Na dificuldade em enquadrar os

mestres e doutores que adentram na universidade como auxiliares de ensino ou assistente-doutores ou mestres, o reitor Dirceu de Mello pediu vistas ao processo.

Ademais, o Conselho aprovou o desembolso de uma verba de 28 mil reais para as comemorações dos 65 anos da PUC-SP, sendo a verba total para o evento de 66 mil reais (38 mil já previstos anteriormente) e definiu que a comissão responsável por discutir questões relacionadas à aposentadoria na universidade será formada por dois representantes da Reitoria (o Pró-Reitor Hélio Deliberador e o Chefe de Gabinete Cláudio José Langroiva), dois da Fundação São Paulo e dois do Divisão de Recursos Humanos

Reflexos da crise no Brasil é tema de debate

O Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI), do Programa de Pós-Graduação em Economia Política e em Ciências Sociais, e o Departamento de Economia promovem nesta quarta-feira, 10/8, às 14h30, o debate "O Brasil diante da crise internacio-

nal: ameaça ou oportunidade?". Na ocasião, o professor Antônio Corrêa de Lacerda tratará alguns elementos da atual crise estadunidense e seus reflexos em nosso país. A atividade acontece na sala de reuniões da FEA, no 1º andar do Prédio Novo.

NEHSC lança mais uma edição da Revista Cordis

O Núcleo de Estudos de História Social da Cidade (NEHSC), do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, acaba de lançar a sexta edição da Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, com a temática "História, Arte e Cidades". O conteúdo

completo da publicação pode ser encontrado no site www.pucsp.br/revistacordis.

O tema do próximo número da revista será "História, Corpo e Saúde", e os interessados podem encaminhar seus textos até o dia 8/8 para o endereço eletrônico revistacordis@pucsp.br.

Cresce insegurança no entorno da PUC-SP

Nos últimos meses estudantes e funcionários da PUC-SP têm demonstrado uma preocupação muito grande com assaltos e furtos que ocorrem nas imediações da PUC-SP. À noite tornou-se temerário circular pelas ruas vizinhas à PUC-SP. A saída do corredor da Cardoso de Almeida era bastante utilizada pela comunidade, após às 21h, para evitar as ruas de menos movimento. Porém, com o início das obras, a passagem foi fechada. Ouvido pelo *PUCviva* o Pró-Reitor comunitário Hélio Deliberador também mostrou a sua preocupação e insistiu em recomendar

que, dentro da PUC-SP as pessoas tenham mais cuidado com seus pertences e que, na hora da saída noturna, se possível, procure-se andar em grupos para inibir a ação dos assaltantes. Hélio também relatou que está em contato permanente com a delegacia de Perdizes relatando casos de assalto e furtos, porém, até o momento, nenhuma providência mais efetiva foi tomada. Por isso o Pró-Reitor aconselha àqueles que forem assaltados que façam um boletim de ocorrência para que as autoridades saibam da gravidade da situação.

Seminário discute lideranças políticas

Nos dias 23 e 25/8, o Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, realiza o seminário "Lideranças Políticas". Na abertura do evento, às 19h, será exibido o filme "Jânio 24 Quadros", do diretor Luís Alberto Pereira, que participará de uma mesa-redon-

da logo em seguida. No dia 25, os debates terão início às 14h, e serão traçados painéis sobre lideranças políticas regionais, nacionais e latino-americanas. Todas as atividades acontecem no Auditório 100-A (Prédio Novo). As inscrições podem ser feitas através do e-mail csopos@pucsp.br ou no telefone (11)3670-8517.

Projeto Casa da Música em novo endereço

Continua, agora em novo endereço, o Projeto Casa da Música, filiado ao Instituto Bateras Beat. Com descontos para estudantes, professores e funcionários da PUC-SP, o projeto oferece cursos de piano, canto, baixo, bateria, guitarra para iniciantes e profissionais que queiram se especializar. O novo endereço é Rua Bartira, 475, telefone (11) 3675-4017. Visite também o site www.acasadamusica.com.

4ª Feira do Livro da PUC-SP

Em sua 4ª edição, a Feira do Livro da PUC-SP se inicia nesta segunda-feira, 8/8, e segue até o dia 20/8, sempre de segunda a sexta-feira, das 9h às 22h e aos sábados, das 9h às 13h. Os livros serão expostos nos corredores do andar térreo do Edifício Reitor Bandeira de Mello (Prédio Novo). Trinta editoras estarão presentes ao evento, com livros atuais e com muitos descontos.